



FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE



PUBLICAÇÃO DA SALA DE SITUAÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - UNB

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

Boletim Epidemiológico

Análise Epidemiológica dos casos de Febre Amarela. Referente as cinco primeiras Semanas Epidemiológicas de 2018.

Volume 1
Nº 01

Introdução

A Febre Amarela é uma doença infecciosa grave causada por um vírus, cuja transmissão dá-se por mosquitos, sendo assim classificada como arbovirose. Por ter um relevante impacto na saúde coletiva está presente na Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doença, Agravado e Eventos de Saúde Pública. A importância epidemiológica está em seu elevado potencial de disseminação e na sua gravidade clínica, podendo alcançar uma alta taxa de mortalidade entre os casos graves. É importante ressaltar que existem dois ciclos de transmissão observados: um urbano (febre amarela urbana – FAU) e outro silvestre (febre amarela silvestre – FAS). (BRASIL, 2017)

Esse Boletim tem como objetivo apresentar a situação epidemiológica da febre amarela nas 26 Unidade Federativas das cinco primeiras Semanas Epidemiológicas, que abrange ao dia 31/12/2017 até 03/02/2018. O Informe nº 11 de Monitoramento do Período Sazonal da Febre Amarela Brasil 2017/2018 e Notícias divulgadas durante o período foram utilizados como referência para a elaboração deste.

Serão apresentadas a quantidade de casos registrados, casos confirmados, alertas, vacinações e óbitos pelo agravo.

É importante informar que esses dados são provisórios, podendo ser alterados pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde a partir do sistema de notificação a cada Semana Epidemiológica. Isso pode ocasionar diferença nos números de uma SE para outra.

Alerta da ocorrência de um agravo

Os profissionais de saúde devem permanecer sempre em vigilância para as possibilidades de ocorrência de novas epidemias em cada área, possibilitando a identificação extemporânea, proporcionando ações de controle.

A alerta de eventos de um agravo são importantes auxiliares da vigilância epidemiológica, como uma maneira de definir aporte de recursos necessários para investigação e controle de eventos sanitários, sendo sua principal alerta através da imprensa e comunidade (BRASIL, 2002).

Primeiro alerta de Febre Amarela

Em São Paulo, durante o mês de outubro de 2017, após a morte de cinco macacos com o vírus da Febre Amarela, no Parque Horto Florestal, na Zona Norte da capital paulista, iniciou-se os alertas.

A primeira medida de controle que foi realizada através da interdição do parque por tempo indeterminado e iniciativas de campanhas de vacinação mais intensas, em regiões próximas ao parque foram produzidas.

Até o dia 28/12/2017, cerca de 26 parques municipais e estaduais amanhecaram fechados, com morte de dez macacos hospedeiros da febre amarela. (BOEHM, 2018)

Tabela 1 – Número de macacos mortos por Febre Amarela, São Paulo 2017 e 2018.

Cidade	Macacos mortos 2017/2018
Campo Limpo Paulista	13
Itatiba	17
Jarinu	20
Jundiá	72
Mairinque	7
Piedade	3
São Roque	19
Votarántim	2
Total	153

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde, Sorocaba e Jundiá, 2018.

Vacinação

A vacinação é um dos meios mais eficazes para a prevenção de doenças, no qual estimula o corpo a defender contra vírus e bactérias responsáveis pelas doenças.

Sendo assim São Paulo já nas primeiras SE de 2018, iniciará a aplicação de doses fracionadas da vacina contra febre amarela. Medidas que também devem ser tomadas entre os estados do Rio de Janeiro e Bahia.

A dose-padrão aplicada hoje é de 0,5ml. Diante de atual situação, doses fracionadas, com 0,1ml, estão sendo aplicadas afim de ampliar a cobertura de imunização.

O objetivo é imunizar o maior número possível de pessoas, o coordenador de controle de doenças (CCD), Marcos Boulos, afirma que a finalidade é fechar o ano com toda população do estado vacinada, já que ainda não foi atingida a meta de vacinar 95% da população (BRASIL, 2018).

Apesar de todas as campanhas de vacinação na região sudeste foi informado no dia 31 de janeiro de 2018 falta de vacinas em São Paulo, em unidades próximas do Parque Horto Florestal, em que é considerada a primeira área de risco de contaminação.

Os postos de saúde da região encontram-se com uma grande escassez de vacinas por falta do envio de doses, deixando a população em busca de imunização. (SANTIAGO, 2018)

Áreas de Risco

Locais com matas e rios, onde o vírus e seus hospedeiros e vetores ocorrem naturalmente, são consideradas como áreas de risco. No Brasil, no entanto, a vacinação é recomendada para as pessoas a partir de 9 meses de idade conforme orientações para vacinação e que residem ou se deslocam para os municípios que compõem a Área Com Recomendação de Vacina. (Imagem 1)

Casos de Febre Amarela

Até a semana epidemiológica 04 de 2018 no período de monitoramento julho de 2017/junho de 2018 foram notificados 1.080 casos suspeitos de Febre Amarela, sendo que, destes 432 foram descartados, 435 estão em investigação e 213 foram confirmados, dos quais 81 evoluíram para o óbito. A maior porcentagem de casos notificados e óbitos ocorreram no estado de São Paulo (53,05%),

seguido do estado de Minas Gerais (22,59%). (Tabela 2)

Óbitos

No estado de Minas Gerais foram confirmados 25 óbitos em decorrência de febre amarela entre dezembro de 2017 e janeiro de 2018. O município de Nova Lima (24%) apresentou maior número de óbitos, seguido de Mariana (16%) e Belo Horizonte (8%). (Imagem 2).

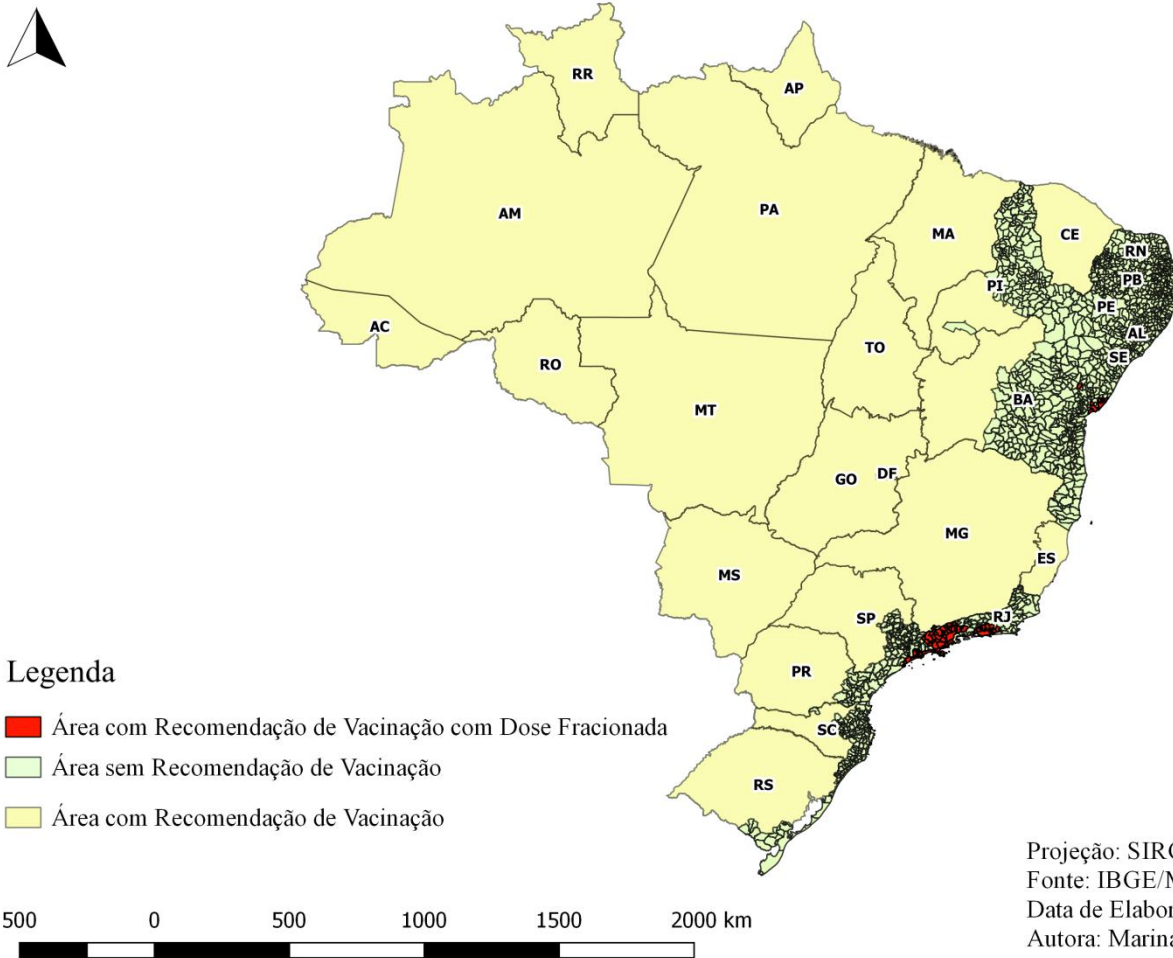
Dados divulgados pela Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo demonstrou um aumento no número de óbitos por febre amarela silvestre no estado. Sendo 52 óbitos desde janeiro de 2017, o município de Mairiporã (44,2%) apresentou maior número de óbitos, seguido dos municípios de Atibaia (19,2%) e Amparo (5,7%). (Imagem 3)

TABELA 2- Distribuição dos casos suspeitos de Febre Amarela notificados à SVS/MS por UF de provável infecção e classificação, Brasil, monitoramento 2017/2018, SE 04, (jul/17 a jun/18).

Região/ Unidade da Federação	Casos Notificados	Casos Descartados	Casos em Investigação	Casos Confirmados	Óbitos
Norte	45	30	15	-	-
Rondônia	5	5	0	-	-
Amazonas	4	2	2	-	-
Roraima	2	2	0	-	-
Pará	23	13	10	-	-
Amapá	2	2	0	-	-
Tocantins	9	6	3	-	-
Nordeste	24	11	13	-	-
Maranhão	1	1	0	-	-
Piauí	3	1	2	-	-
Ceará	1	1	0	-	-
Rio Grande do Norte	1	1	0	-	-
Pernambuco	1	0	1	-	-
Alagoas	2	0	2	-	-
Bahia	15	7	8	-	-
Sudeste	915	334	351	212	80
Minas Gerais	244	71	96	77	30
Espírito Santo	64	44	2	-	-
Rio de Janeiro	34	3	4	27	7
São Paulo	573	216	249	108	43
Sul	37	20	17	-	-
Paraná	18	14	4	-	-
Santa Catarina	11	4	7	-	-
Rio Grande do Sul	8	2	6	-	-
Centro- Oeste	59	37	21	1	1
Mato Grosso do Sul	5	3	2	-	-
Mato Grosso	1	0	1	-	-
Goiás	26	16	10	-	-
Distrito Federal	27	18	8	1	1
Brasil	1080	432	417	213	81

Fonte: Sinan; CGDT/DEVIT/SVS/MS.

Imagem 1- Distribuição das Áreas por tipo de Recomendação de Vacinação contra a Febre Amarela, por Município e Unidade da Federação, Brasil, Fevereiro/Março de 2018.



Municípios com Recomendação de Vacinação com Dose Fracionada:

São Paulo

- Aparecida, Arapei, Areias, Bananal, Bertioiga ,Cacapava, Cachoeira Paulista, Canas, Capital, Caraguatatuba, Cruzeiro ,Cubatao ,Cunha, Diadema, Guaratingueta, Guarujá, Igarata, Ilhabela, Itanhaem, Jacarei, Jambeiro, Lagoinha, Lavrinhas, Lorena, Maua, Mongagua, Monteiro Lobato , Natividade Da Serra, Paraibuna, Peruibe, Pindamonhangaba, Piquete, Potim ,Praia Grande ,Queluz, Redencao Da Serra, Ribeirão Pires ,Rio Grande Da Serra, Roseira, Santa Branca, Santo André, Santos, Sao Bento Do Sapucaí ,Sao Bernardo Do Campo, Sao Jose Do Barreiro, São Caetano Do Sul, Sao Jose Dos Campos ,Sao Luis Do Paraitinga, Sao Sebastiao, Sao Vicente, Silveiras, Taubate, Tremembe, Ubatuba.

Rio de Janeiro

- Belford Roxo, Duque de Caxias, Itaboraí, Itaguaí, Japeri, Magé, Mesquita, Nilópolis, Niterói, Nova Iguaçu, Queimados, Rio de Janeiro, São Gonçalo, São João de Meriti, Seropédica.

Bahia

- Camaçari, Candeal, Itaparica, Lauro de Freitas, Mata de São João, Salvador, São Francisco do Conde, Vera Cruz.

Imagem 2- Distribuição óbitos por Febre Amarela, por município, Minas Gerais, 2017/2018.

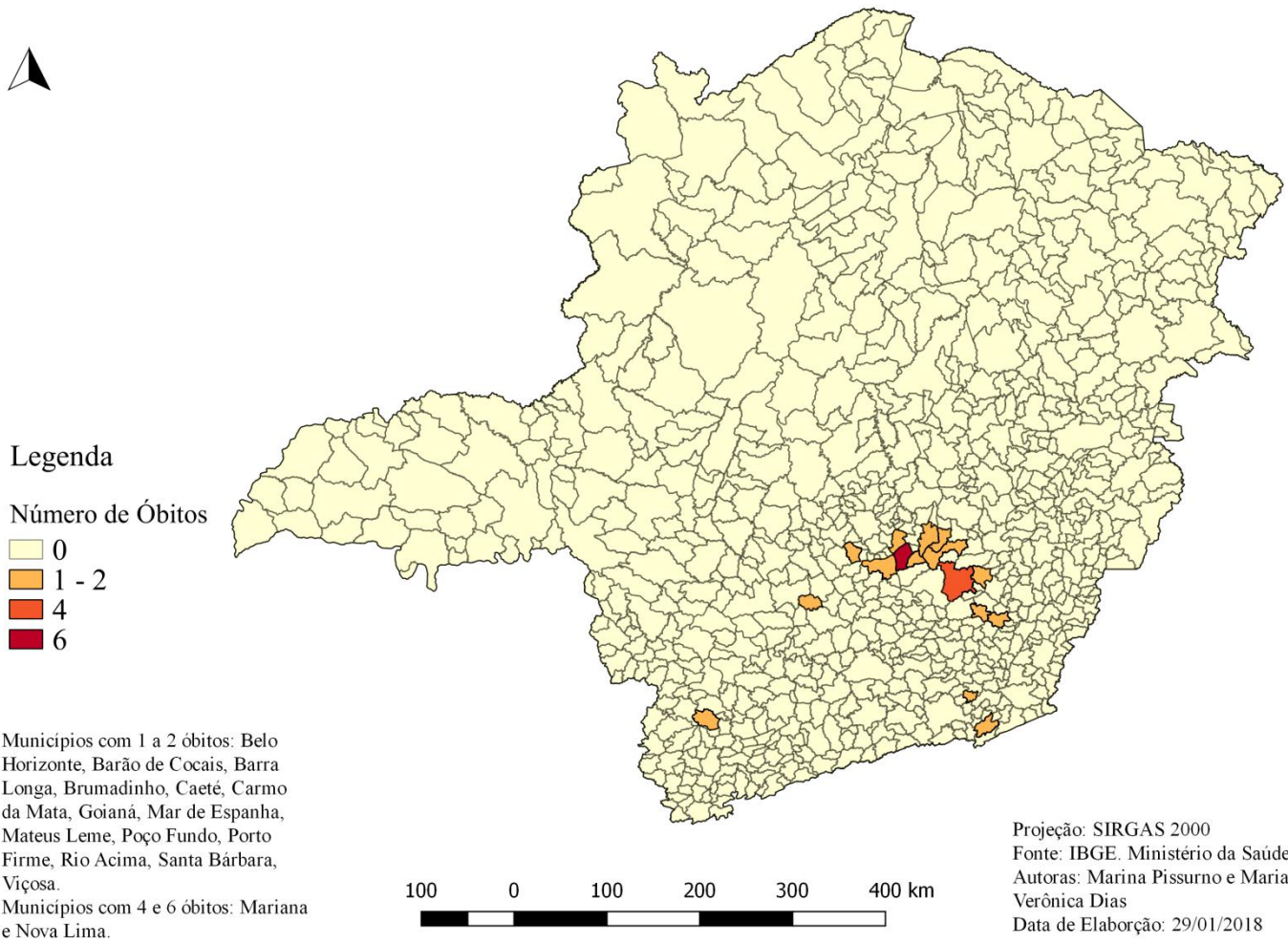
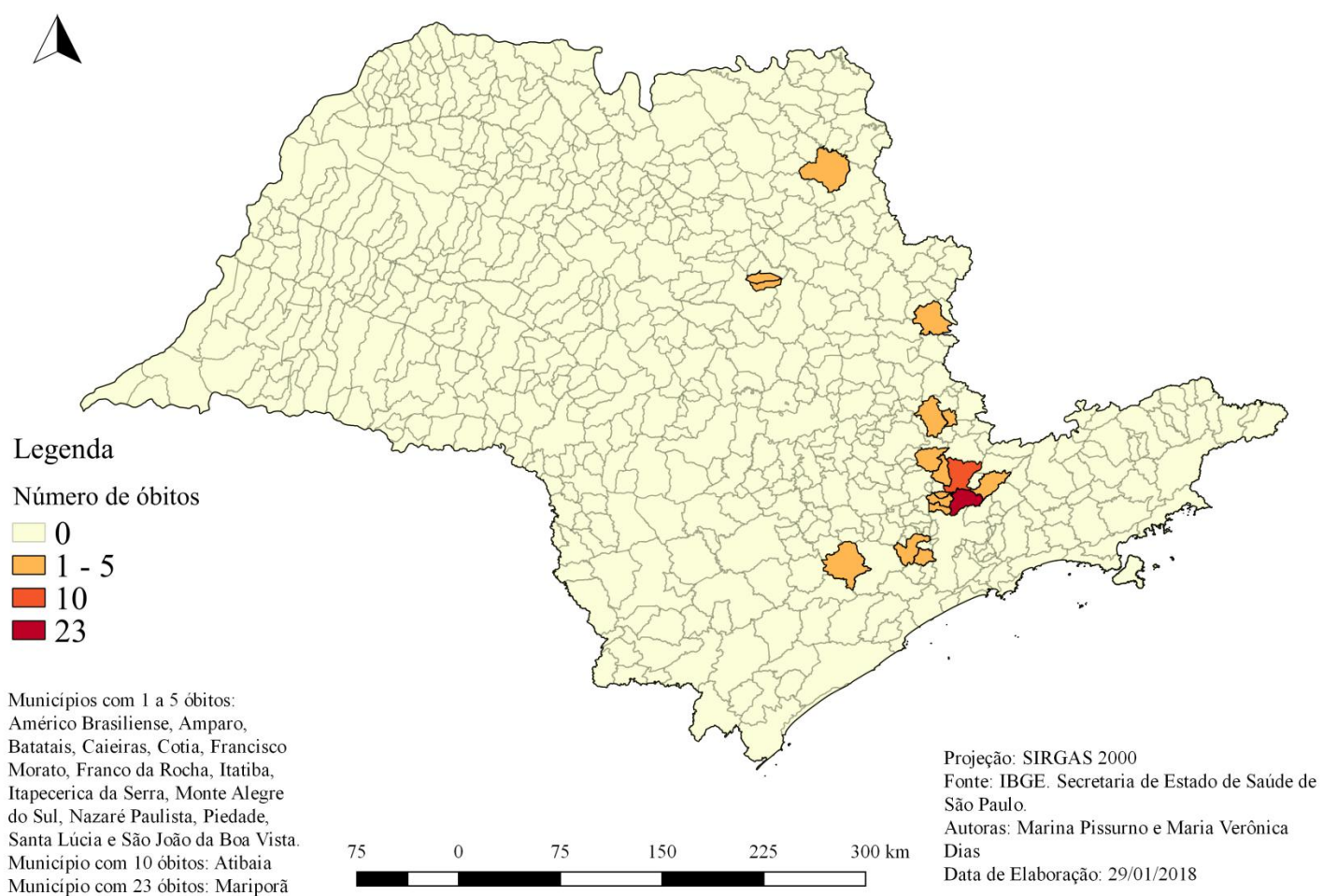


Imagem 3- Distribuição óbitos por Febre Amarela, por município, São Paulo, 2017/2018.



Referências

BOEHM, Camila. Mais dez parques da capital paulista são fechados por causa da febre amarela. Brasil: EBC- Agência Brasil, 2018. Disponível em:

<<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-12/mais-dez-parques-da-capital-paulista-sao-fechados-por-causa-da-febre-amarela>> Acesso em: 01/02/2018.

BRASIL. **Boletim Epidemiológico** Emergência epidemiológica de febre amarela no Brasil, no período de dezembro de 2016 a julho de 2017. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. V. 48, n.28. dez/2016 a jul 2017. Disponível em:

<http://portalquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/setembro/06/2017_027.pdf>. Acesso em: 29/01/2018.

BRASIL. Guia de vigilância epidemiológica. Fundação Nacional de Saúde. 5. ed. Brasília : FUNASA, 2002. Disponível em:

<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/funasa/guia_vig_epi_vol_1.pdf>. Acesso em: 30/01/2018.

BRASIL. Monitoramento do Período Sazonal da Febre Amarela Brasil – 2017/2018. Brasil: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Informe nº 11, 2018. Disponível em:

<<http://portalquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/fevereiro/01/af-informe-febre-amarela-11-1fev18.pdf>>. Acesso em: 25/01/2018.

BRASIL. Municípios conforme áreas de recomendação para vacina febre amarela Brasil: Ministério da Saúde. 2017. Disponível em:

<<http://portalquivos2.saude.gov.br/images/listavacinacaofa.pdf>>. Acesso em: 25/01/2018.

SANTIAGO. Tatiana. Prefeitura de SP deixa de vacinar quem mora em áreas de risco de febre amarela na Zona Norte. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/prefeitura-de-sp-deixa-de-vacinar-quem-mora-em-areas-de-risco-de-febre-amarela-na-zona-norte.ghtml>>. Acesso em 01/02/2018.

TOSCANO, Cristiana. Cartilha de vacinas: para quem quer mesmo saber das coisas. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2003. Disponível em:

<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cart_vac.pdf>. Acesso em: 30/01/2018.



Elaboração

Maria Verônica Galeno Dias, Marina Pissurno do Nascimento, Beatriz Amaral.

Equipe Editorial

Joaquim Bastos

Sala de Situação- Faculdade de Ciências da Saúde (UnB)

Revisão

Patrícia Paiva Pereira, Marcela Lopes Santos.